

A INICIATIVA "RUAS DE RECREIO": UM OLHAR SOBRE A RECREAÇÃO E A INFÂNCIA CARIOCA EM 1958

Roberta De Souza Gomes¹

Universidade Federal do Rio de Janeiro
Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3302-0473>

Renato Cavalcanti Novaes²

Marinha do Brasil
Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3804-2313>

Silvio de Cassio Costa Telles³

Universidade Federal do Rio de Janeiro; Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2652-6118>

RESUMO: A Rua de Recreio foi uma iniciativa idealizada e organizada pelo professor de Educação Física Alfredo Colombo no final da década de 1950, período em que ocupava o cargo de Diretor do Departamento de Educação Física (DED), órgão subordinado ao Ministério da Educação (MEC). As Ruas de Recreio foram criadas com o objetivo de preencher as férias escolares de crianças e adolescentes que residiam no Rio de Janeiro com atividades recreativas, contando sempre com orientação e supervisão de professores de Educação Física. O objetivo do presente estudo é investigar de que forma as Ruas de Recreio foram organizadas no referido estado, particularmente em 1958, ano da sua criação. Na presente investigação utilizamos o método de análise documental. Os resultados demonstram que a iniciativa buscou não somente desenvolver atividades para esse grupo durante as férias, como também procurou desenvolver um novo *habitus* nas crianças e jovens que residiam no Rio de Janeiro.

Palavras-chave: história da Educação Física; recreação; Lazer; Educação Física.

"LA INICIATIVA 'CALLES DE RECREO': UNA MIRADA A LA RECREACIÓN Y LA INFANCIA CARIOCA EN 1958"

RESUMEN: La Calle de Recreio fue una iniciativa ideada y organizada por el profesor de Educación Física Alfredo Colombo a finales de la década de 1950, período en el que ejerció el cargo de Director del Departamento de Educación Física (DED), órgano subordinado al Ministerio de Educación (MEC). Las Ruas de Recreio fueron creadas con el objetivo de llenar las vacaciones escolares de los niños y adolescentes residentes en Río de Janeiro con actividades recreativas, siempre con la orientación y supervisión de profesores de Educación Física. El objetivo de este estudio es investigar cómo se organizaron las Calles Recreativas en el mencionado estado, particularmente en 1958, año de su creación. En esta investigación utilizamos el método de análisis documental. Los resultados demuestran que la iniciativa buscó no sólo desarrollar actividades para este grupo durante las vacaciones, sino también desarrollar

¹ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Física da UFRJ. Email: robertaufri92@gmail.com

² Doutor em Ciências do Exercício e do Esporte pela UERJ. Professor EBT Marinha do Brasil. Email: prof.renatonovaes@gmail.com

³ Doutor em Educação Física pela Universidade Gama Filho. Professor Associado da UFRJ e da UERJ (Bolsista Produtividade) Email: telles.ntg@terra.com.br

un nuevo *habitus* en los niños y jóvenes que vivían en Río de Janeiro.

Palabras clave: historia de la Educación Física; recreación; Ocio; Educación física.

"THE 'RECREATION STREETS' INITIATIVE: A LOOK AT RECREATION AND CHILDHOOD IN RIO DE JANEIRO IN 1958"

ABSTRACT

The Rua de Recreio was an initiative conceived and organized by Physical Education teacher Alfredo Colombo in the late 1950s, when he was Director of the Department of Physical Education (DED), an agency subordinate to the Ministry of Education (MEC). The Ruas de Recreio were created with the aim of filling the school holidays of children and adolescents living in Rio de Janeiro with recreational activities, always with the guidance and supervision of Physical Education teachers. The objective of this study is to investigate how the Ruas de Recreio were organized in the aforementioned state, particularly in 1958, the year of their creation. In this investigation, we used the method of documentary analysis. The results demonstrate that the initiative sought not only to develop activities for this group during the holidays, but also to develop a new *habitus* in the children and adolescents living in Rio de Janeiro.

Keywords: history of Physical Education; recreation; Leisure; Physical Education.

Introdução

A década de 1950 foi marcada por significativas mudanças no cenário educacional brasileiro. Nesse período destacam-se a criação do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico (CNPq), vinculado ao Ministério de Ciência e Tecnologia, e também a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). A década foi marcada por uma política nacionalista no campo da Educação que tinha como principal objetivo promover o desenvolvimento da nação por meio de investimentos científicos (Bittar; Bittar, 2012).

Da mesma forma que o campo Educacional na década de 1950, o campo da Educação Física passou por modificações. Nesse período, a Educação Física Pedagógica foi a concepção pedagógica predominante, sobretudo, no âmbito escolar. Essa concepção defendia que a disciplina deveria ser compreendida não somente como uma prática capaz de desenvolver a saúde, mas também poderia ser enxergada por meio do seu caráter educativo. A “educação do movimento” era um importante instrumento pedagógico e que possibilita a “educação integral” do aluno. Ademais, a Educação Física Pedagógica orientava os estudantes para a utilização do tempo de lazer de forma racional (Ghiraldelli, 1991).

A concepção pedagógica ganhou destaque após a 2ª Guerra Mundial, tendo como principal alicerce as teorias psicopedagógicas do movimento escolanovista, oriundo dos Estados Unidos (EUA). Entretanto, conforme Ghiraldelli (1991), também seria importante atribuir as particularidades do Brasil ao campo da Educação Física, afirmando que “assim é possível forjar

um 'sistema nacional de Educação Física', capaz de promover a Educação Física do homem brasileiro, respeitando suas peculiaridades culturais, morfológicas e psicológicas" (Ghiraldelli, 1991, p. 19). Tal ideia de Educação Física havia sido forjada pelo professor Inezil Penna Marinho, como podemos observar na obra "Educação Física, Recreação e Jogos", publicada em 1957:

Segundo o conceito bio-psico-sócio-filosófico a Educação Física – seção de oportunidade da educação – é um processo individual e social, capaz não apenas de melhorar as condições física e psíquicas do indivíduo e integrá-lo na sociedade, perfeitamente ajustado, como ainda de desenvolver a personalidade, as qualidades potenciais para líder e permitir-lhe a perfeita compreensão e discussão dos problemas existentes, cujas soluções possam contribuir para um mundo melhor. Um homem melhor para um mundo melhor é o seu significado (Marinho, 1957, p. 139).

Marinho (1957) destacou a importância de uma Educação Física pautada no conceito bio-psico-sócio-filosófico, principalmente, no Rio de Janeiro, tendo em vista que no Estado a violência crescia, sobretudo nas favelas, espaços geográficos onde os mais jovens cometiam furtos devido à baixa condição socioeconômica da população. Conforme Marinho (1957):

Quando vemos em nossas ruas, esmolando às portas dos cinemas, pedinchando junto às mesas dos cafés, tomando "carona" nos reboques dos bondes, aqueles magotes de crianças esqueléticas e esfarrapadas, que as vezes vivem de piedade alheia, mas quase sempre de pequenos furtos [...] (p. 138).

Dessa forma, o tempo livre das crianças, que residiam no Rio de Janeiro, deveria ser ocupado com atividades recreativas e jogos, orientadas por um profissional especializado, ou seja, o professor de Educação Física (Marinho, 1957). Marinho (1957) também reconhece a importância da inclusão da recreação e dos jogos no âmbito escolar, afirmando que a "Educação Física na escola primária deve ser recreativa e utilitária" (Marinho, 1957, p. 154).

Especificamente, nos jornais do Rio de Janeiro, bem como na Revista de Educação Física, nos anos de 1950, vemos o surgimento das Ruas de Recreio, como uma alternativa para ocupar o tempo livre de crianças e jovens, sobretudo, no período de férias escolares. Ao mapearmos estudos no campo da Educação Física que se propuseram a investigar a história das Ruas de Recreio, constatamos uma lacuna de investigações acerca do tema. Todavia, cabe destacar o estudo desenvolvido por Rosa e Ferreira (2018) acerca das Ruas de Recreio na cidade de Belo Horizonte entre os anos de 1950 a 1980, apontando que, diferentemente do Rio de Janeiro, o ápice da iniciativa ocorreu nos anos de 1960.

Entretanto, apesar do estudo desenvolvido por Rosa e Ferreira (2018), não encontramos estudos que se debruçaram acerca das particularidades das Ruas de Recreio, e de que forma tal iniciativa dialogou com as especificidades históricas da década de 1950, particularmente, no Rio de Janeiro. Logo, o objetivo do presente texto é investigar as principais ações das Ruas de

Recreio, no ano de 1958, no Rio de Janeiro.

Fontes e Metodologias

Na presente pesquisa utilizamos o método da análise documental proposto por Cellard (2012). Conforme Cellard (2012, p. 295), a pesquisa documental representa “a quase totalidade dos vestígios da atividade humana em determinadas épocas”. Todavia, é importante que o pesquisador do campo historiográfico supere as possíveis armadilhas inerentes à pesquisa histórica por meio, principalmente, da adoção das seguintes etapas propostas por Cellard (2012): análise preliminar e análise.

Cellard (2012) afirma que a primeira etapa consiste no exame e na crítica ao documento, compreendendo-se o contexto político, social, cultural e econômico no qual aquela fonte foi produzida, como também os autores que produziram o texto analisado. A análise é caracterizada por reunir “todas as partes” levantadas na etapa anterior, criando conceitos-chave (Cellard, 2012). Neste estudo adotamos como principal fonte os documentos públicos não arquivados, que para Cellard (2012, p. 297) são compreendidos como: jornais, revistas, periódicos e qualquer outro tipo de documento distribuídos: publicidades, anúncios, tratados [...]”.

Esta investigação utilizou e analisou duas fontes documentais: a Revista de Educação Física (REF); e os jornais do Rio de Janeiro, ambos publicados nos anos de 1950. Para mapearmos as matérias referentes às Ruas de Recreio na REF usamos o Catálogo de Periódicos da Educação Física (1932-2000), obra em que é possível encontrar todas as matérias publicadas pela REF, entre os anos de 1932 a 2000 (Ferreira Neto *et al.*, 2002). Já para investigarmos os conteúdos publicados nos jornais utilizamos o site da Hemeroteca Digital.

Sendo assim, optamos por adotar como fonte documental a REF, por ter sido o primeiro periódico do campo, bem como por orientar a prática pedagógica dos professores de Educação Física por meio de imagens (Ferreira Neto *et al.*, 2002). Ademais, constatamos que ao longo dos anos de 1950, a REF convidou intelectuais civis e militares a contribuírem com o conteúdo da revista, o que demonstra que o periódico não se preocupou em trazer somente contribuições para a caserna, mas também para outros espaços.

Devido à entrada da Educação Física nos currículos escolares e à criação de um curso de formação de profissionais de Educação Física no Brasil, surgiu a necessidade da elaboração de materiais que auxiliem a prática pedagógica na escola. Dessa forma, em 1932 foi criada a primeira revista de Educação Física, a REF (Ferreira Neto *et al.* 2002). Esse periódico tinha como principal objetivo divulgar as contribuições da Escola de Educação Física do Exército

(EsEFEx) para a Educação Física brasileira, além de ser um canal de comunicação entre civis e militares (Cassani, 2018).

O primeiro movimento para institucionalizar o ensino da Educação Física, no Brasil, aconteceu no ano de 1922, com a criação do Centro Militar de Educação Física, no bairro da Vila Militar, no Rio de Janeiro, que mais tarde originou a EsEFEx (Queiroz; Cancelli, 2018). O método oficial de ensino da Educação Física na EsEFEx foi o método ginástico francês, que chegou ao país devido à vinda de militares franceses durante a Missão Militar Francesa, no ano de 1919. O referido método tinha como alicerce as experiências adotadas por soldados franceses durante a Primeira Guerra Mundial, bem como conhecimentos do campo da fisiologia. Posteriormente, os instrutores e monitores de Educação Física formados pela EsEFEx ministraram aulas da disciplina no âmbito civil, atuando, portanto, em espaços não militares, mas vulgarizando os conhecimentos adquiridos na instituição (Queiroz; Cancelli, 2018).

Conforme Ferreira Neto *et al.* (2002), a REF foi um importante instrumento de convencimento acerca da relevância do Exército Brasileiro (EB) para o campo da Educação Física, desempenhando também a função de divulgar as diversas iniciativas realizadas no campo pelo presidente Getúlio Vargas, no período do Estado Novo (1939-1945), bem como no seu posterior mandato, no qual foi eleito por voto direto (1951-1954).

No período do Estado Novo, destaca-se a criação da Divisão de Educação Física (DED), entidade que se tornou responsável por orientar, supervisionar e divulgar a prática e o ensino da Educação Física, tanto no espaço escolar como nos espaços extra escolares. Sendo assim, no referido período, foram criados parques infantis, em estados como o Rio de Janeiro e São Paulo, em que eram oferecidas não somente atividades físicas, mas também atividades intelectuais e artísticas, sempre com horários estabelecidos e acompanhadas por um profissional (Lima, 1980). Ao analisarmos a REF, constatamos que essas iniciativas não se restringiram ao período do Estado Novo, tendo continuidade de forma mais branda nos governos dos presidentes José Linhares e Eurico Gaspar Dutra, mas principalmente, no terceiro mandato de Getúlio Vargas, com destaque para a criação das Ruas de Recreio.

Neste estudo, também adotamos como fonte documental os jornais publicados no período entre 1950 e 1959, com intuito de compreendermos de que forma as Ruas de Recreio eram divulgadas nos impressos do referido recorte histórico. Dessa forma, mapeamos as matérias publicadas nos jornais no site da Hemeroteca Digital, utilizando como termo de busca "Ruas de Recreio", e especificando a localidade "Rio de Janeiro".

Barros (2023) apresenta uma perspectiva extremamente válida e relevante para a análise de jornais publicados em diferentes períodos históricos. Ao propor uma leitura atenta das

entrelinhas e um diálogo crítico com o contexto em que os jornais foram produzidos, o autor nos convida a uma interpretação mais profunda e complexa dessas fontes documentais. Sendo assim devemos “compreender o jornal não como um veículo passivo e neutro de informação, mas também como um sistema capaz de produzir e difundir discursos e instaurar um processo de comunicação que nada tem de neutro” (Barros, 2023, p. 12).

As fontes documentais investigadas no presente estudo, serão analisadas à luz do conceito de *habitus* concebido por Pierre Bourdieu. Conforme Bourdieu (1990) o conceito de *habitus* pode ser compreendido como:

O *habitus* como sistema de disposições para a prática, é um fundamento objetivo de condutas regulares, logo da regularidade das condutas e, se é possível prever as práticas [...] é porque o *habitus* faz com que os agentes que o possuem comportem-se de uma determinada maneira em determinadas circunstâncias (Bourdieu, 1990, p. 98).

Segundo Bourdieu (2004), o *habitus* de um indivíduo é moldado pelo seu capital cultural e deve ser analisado dentro do contexto específico de um campo social. Isso se deve ao fato de que os campos são espaços onde as relações de poder geram tendências e probabilidades objetivas (Bourdieu, 2004, p. 27). Nogueira e Nogueira (2017) definem capital cultural como o acesso a bens e experiências culturais, como educação, lazer e arte, que influenciam a visão de mundo e as oportunidades de um indivíduo.

Neste estudo, compreendemos a Educação Física como um campo complexo, permeado por diversos saberes (Anatomia, Fisiologia, História, Psicologia, Educação) e marcado por disputas entre diferentes áreas, cada uma buscando legitimar seus próprios conhecimentos.

Resultados e Discussões

A Criação das Ruas de Recreio no Rio de Janeiro

Durante a busca na Hemeroteca Digital, constatamos que diversos jornais publicaram notícias referentes às Ruas de Recreio, ao longo da década de 1950. No quadro abaixo organizamos os resultados de acordo com o nome de cada impresso.

Quadro 1- Jornais e número de ocorrências com o termo “Ruas de Recreio”

Nome do Jornal	Número de Ocorrências
Correio da Manhã	39
Última Hora	30
Diário da Noite	23
Jornal do Brasil	22

Tribuna da Imprensa	22
O Jornal	20
Jornal do Commercio	17
Diário Carioca	12
A Luta Democrática	9
Diário de Notícias	8
Imprensa Popular	4
O Fluminense	1
Jornal dos Sports	1
Revista de Educação Física	1

Fonte: Hemeroteca Digital.

Sendo assim, na presente pesquisa optamos por utilizar os jornais Correio da Manhã e Última Hora, pelo fato de ambos apresentarem o maior número de ocorrências. Especificamente, na REF, mapeamos apenas uma matéria referente às Ruas de Recreio, publicada no ano de 1958. Na publicação, o periódico divulga as principais informações referentes à iniciativa, idealizada pelo professor de Educação Física Alfredo Colombo, que naquele ano ocupava o cargo de Diretor da DED, a qual era subordinada ao Ministério da Educação e Cultura. Além disso, o projeto contou com o apoio da Prefeitura do Distrito Federal (Rio de Janeiro) e com o Departamento Federal de Segurança Pública (Revista de Educação Física, 1958).

Logo, o principal objetivo das Ruas de Recreio era proporcionar “aos jovens dessa capital durante os meses de férias, ambientes sadios e alegres na porta de seus lares, transformando a rua de diversos bairros, em verdadeiros campos de esporte e recreação” (Revista de Educação Física, 1958, p. 2), por meio da construção de novos *habitus*. Conforme Marinho (1957), as Ruas de Recreio foram inspiradas em uma iniciativa que ocorreu nos Estados Unidos da América, principalmente, Nova Iorque:

Nos Estados Unidos, sobretudo em New York, nos bairros onde não era mais possível a instalação de *playgrounds*, foram instituídos os *playstreets*, fechando-se em determinadas horas do dia, o trânsito de certas ruas, para que as crianças pudessem brincar. E muito admirados ficamos ao verificar que os *playstreets* são superintendidos pela *Police Athletic League* (P.A.L.) (Marinho, 1957, p.136).

Um aspecto de Nova Iorque, que de alguma forma dialogava com o contexto social e econômico do Rio de Janeiro nos anos de 1950, era a questão dos furtos e crimes praticados por crianças e jovens, que estaria atrelado à utilização pouco “sadia” das horas de lazer e do tempo

livre (Marinho, 1957). Segundo os dados apresentados por Marinho (1957), a partir de pesquisas desenvolvidas pela *Play-Ground and Recreation Association* “a delinquência infanto-juvenil havia diminuído de 25% a 75% nas áreas em que tinham sido construídos parques infantis” (Marinho, 1957, p. 136). Vemos portanto, que o acesso a bens de lazer estava atrelado à condição econômica das crianças, o que corrobora com a ideia desenvolvida por Bourdieu e Passeron (2023), em que o acesso aos bens culturais está relacionado à quantidade de capital econômico que cada agente possui.

Dessa forma, coube às Ruas de Recreio ocupar os meses de férias escolares das crianças e jovens que residiam no Rio de Janeiro, sendo necessária a autorização dos pais ou responsáveis para participar. As atividades deveriam ser dirigidas por um professor de Educação Física, indicado pelo DED, funcionando em diversos bairros e podendo ser organizada em dois turnos: pela manhã (8 às 11 horas); e pela tarde (15 às 18 horas) nos dias de semana. As atividades desenvolvidas foram divididas em dois grupos: a) de natureza física: voleibol, basquetebol, tênis de mesa, futebol de salão, peteca e brincadeiras; b) de natureza intelectual: xadrez, xadrez chinês, dama, dominó, futebol de botão e futebol mirim (Revista de Educação Física, 1958).

Ademais, Marinho (1980) destacou as medidas legislativas realizadas nos anos de 1950 com relação às Ruas de Recreio:

PORTARIA Nº 3, DE 6 DE JANEIRO DA DIVISÃO DE EDUCAÇÃO FÍSICA.
Institui a Campanha de Ruas de Recreio em diversos bairros.
PORTARIA Nº 101, DE 22 DEZEMBRO DA DIVISÃO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
Baixa Regulamento para as Ruas e Praias de Recreio, promovidas e patrocinadas pela Divisão de Educação Física (Marinho, 1980, p. 126).

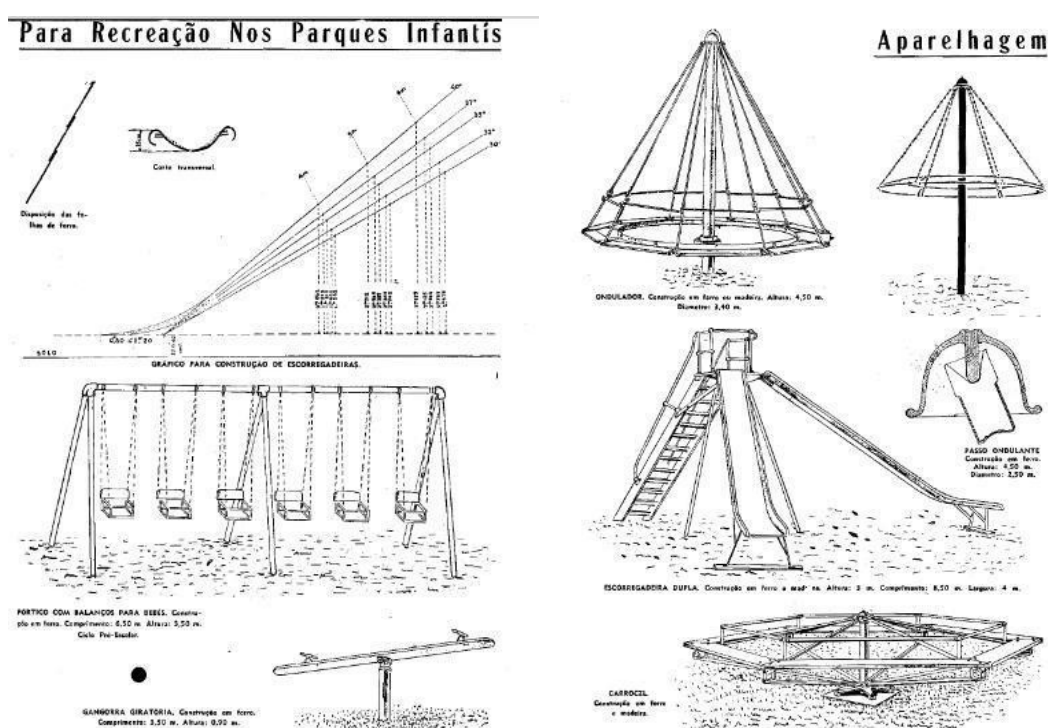
Cabe destacar que a preocupação com a ocupação das horas livres e de lazer das crianças e jovens do Rio de Janeiro, já havia sido demonstrada pelo professor Alfredo Colombo na REF durante os anos de 1930 com uma proposta de criação de parques infantis, por meio da matéria intitulada “O Rio Necessita de Parques Infantis” (Colombo, 1938). Para o professor de Educação Física, as crianças do Estado que residiam nos subúrbios permaneciam grande parte do tempo em casa, “onde o ar é viciado, onde campeia a miséria e onde prolifera o bacilo de Koch” (Colombo, 1938, p. 40).

Conforme Colombo (1938, p. 40):

Crianças mal alimentadas, doentes, brincando no meio das ruas, entregues a uma perigosa auto-educação, sem ninguém que zele pela formação da sua personalidade, traduz o panorama real da vida da criança carioca. Entretanto, todos esses males poderiam ser minorados com a criação de parques infantis, “playground”, onde as crianças deveriam ser fixadas, instruídas moral, intelectual e fisicamente, assim como frugalmente alimentadas (Colombo, 1938, p. 40).

A REF também buscou orientar as autoridades públicas e os professores de Educação Física a respeito da construção e utilização de aparelhos e materiais nos parques de recreação (Revista de Educação Física, 1941), conjuntura que dialoga com o estudo desenvolvido por Cassani (2018), que afirma que o periódico entre os anos de 1932 e 1960 possuía função didático-pedagógica para os professores de Educação Física. Em consonância com o estudo de Souza Neto, Benites e Silva, (2010), a presente pesquisa reconhece que a prática profissional pode ser reorientada, sendo capaz de moldar novos *habitus* profissionais ao direcionar a prática dos professores dentro de um campo.

Imagem 1: Para Recreação nos Parques Infantis - Aparelhagem



Fonte: Revista de Educação Física, 1941.

Dalben e Danailof (2009), investigaram a criação dos parques infantis no Estado de São Paulo, no período de 1930 a 1940, concluindo que, assim como no Rio de Janeiro, esses espaços tiveram como principal objetivo oferecer às crianças atividades ao ar livre e orientadas, que incentivassem a adoção de hábitos saudáveis, bem como proporcionar o convívio social entre elas.

Berto, Ferreira Neto e Schneider (2009) estudaram a infância em espaços extra escolares, adotando como espaço investigativo os parques infantis e as colônias de férias, utilizando como fonte a REF e a Revista Educação *Physica* no período compreendido entre os

anos de 1930 e 1940. Segundo Berto, Ferreira Neto e Schneider (2009, p. 5):

Na Revista de Educação Física (do Exército), os textos circundam aspectos como: os materiais necessários ao funcionamento desses espaços, à sua organização e administração, à recreação e às formas de educação nos parques infantis e nas colônias de férias.

[...]

Assim, na revista do Exército, no que tange à educação e à Educação Física extra-escolares, o maior número de artigos selecionados diz respeito aos campos de jogos, colônias de férias e parques infantis, como espaços destinados à diversão, mas, especialmente, às finalidades educativas (Berto, Ferreira e Schneider, 2019, p. 5).

Dessa forma, concluímos que as iniciativas para proporcionar um espaço de recreação ao ar livre para crianças e jovens, com atividades orientadas, não ocorreram somente no Rio de Janeiro, mas também em outros estados do Brasil, como em São Paulo. Logo, ao direcionarmos o nosso olhar para os jornais publicados no Rio de Janeiro, com notícias referentes às Ruas de Recreio, encontramos uma pista que recomenda que os aparelhos presentes nos parques infantis deveriam ser utilizados nas Ruas de Recreio. Conforme o jornal Correio da Manhã (1958, p. 2):

RUAS DE RECREIO FUNCIONAM NO RIO

Iniciativa da Divisão de Educação Física do Ministério da Educação e Cultura – Hoje e amanhã nas ruas escolhidas desta cidade.

RUAS À DISPOSIÇÃO DAS CRIANÇAS

Até amanhã, as ruas de recreio, à disposição das crianças cariocas são as seguintes: General Artigas, General Ribeiro da Costa, Gago Coutinho, Visconde da Graça e Antônio Basílio, Avenida Engenheiro Richard (Grajaú) e Praça Aguirre Cerda. Em todos esses logradouros foram instalados alguns brinquedos dos mais usados em nossos parques infantis, tendo-se em vista que o objetivo da Divisão de Educação Física – segundo informações do seu diretor, professor Alfredo Colombo, – nesses três primeiros dias é o de anotar as reações das diversas comunidades infantis de cada bairro, a fim de, quando colocar o plano em funcionamento, já pode contar com uma série de observações de alta utilidade para melhor aceitação da iniciativa (Correio da Manhã, 1958, p. 2).

Ademais, uma outra fonte que confirma que as iniciativas para construção de parques infantis não aconteceram somente na Região Sudeste do Brasil (especificamente, Rio de Janeiro e São Paulo) é o Plano de Instalação de Parques de Recreação e Campos Desportivos em Todos os Municípios do Brasil, elaborado por Frederico Guilherme Gaelzer, nos anos de 1950. Logo, o objetivo do referido Plano era construir cerca de 2.000 parques de recreação e campos desportivos de forma que possibilitasse às crianças e jovens a desenvolverem resistência orgânica, capacidade e aptidão física, construindo “um cidadão brasileiro que todos nós desejamos: sadio de corpo e espírito (Gaelzer, 1950, p.1).

As Ruas de Recreio nos impressos do Rio de Janeiro

Em 14 de janeiro de 1958 foi publicada a primeira notícia referente às Ruas de Recreio no jornal *Correio da Manhã*, conferindo destaque ao trabalho desenvolvido pelo Serviço de Trânsito, tendo em vista que o tráfego da cidade conferia “sério perigo à integridade física mirim” (*Correio da Manhã*, 1958, p. 2). A reportagem veiculou trechos de uma entrevista concedida pelo professor Alfredo Colombo, que afirmou que as experiências da primeira semana da iniciativa foram uma “base para completarmos uma porção de dados que só a prática pode oferecer objetivamente” (*Correio da Manhã*, 1958, p. 2). Cabe destacar que o jornal *Última Hora* (1958) também noticiou o início das Ruas de Recreio em uma reportagem reduzida e trazendo a seguinte manchete: “Ruas de Recreio: crianças aprenderão Educação Física” (*Última Hora*, 1958, p. 9). Ou seja, os dois impressos publicaram o mesmo assunto, mas de formas distintas.

Na semana seguinte foi publicada a notícia que trouxe novidades ao programa das Ruas de Recreio, além de anunciar o sucesso da iniciativa entre os pais e as crianças:

MERENDA PARA OS QUE AFLUEM ÀS RUA DE RECREIO

A título de experiência e a partir de segunda-feira próxima será iniciado um programa de distribuição de complementação alimentar à petizada que vem ocorrendo às ruas de recreio, criadas pela Divisão de Educação Física no início de janeiro corrente. O primeiro centro que se beneficiará com a merenda será o localizado no Estádio Municipal do Maracanã, com entrada pelo portão nº. 18. Ao Maracanã, segundo informações do professor Alfredo Colombo, diretor da Divisão de Educação Física. Já estão comparecendo em média cem crianças por dia, o que nos leva a crer que o plano de ação que traçamos para um período pequeno de experiências está plenamente aprovado, graças ao apoio de pais compreensivos e de uma criançada animada e com desejo de aprimorar-se física e culturalmente (*Correio da Manhã*, 1958, p. 2).

Ademais, na mesma publicação, foram destacadas as atividades mais procuradas pelas crianças: voleibol, basquetebol, futebol de salão, futebol de botão e os exercícios de ginástica acrobática, sendo sempre orientadas e supervisionadas por um professor de Educação Física (*Correio da Manhã*, 1958). Em fevereiro do mesmo ano, o impresso *Correio da Manhã* conferiu destaque novamente à distribuição de merenda às crianças que participavam das Ruas de Recreio. Entretanto, diferente do primeiro mês, em fevereiro a alimentação realizada era orientada e supervisionada por nutricionistas e médicos nutrólogos, os quais faziam parte da Campanha Nacional de Merenda Escolar (*Correio da Manhã*, 1958).

Outro ponto que merece destaque é a distribuição da merenda durante as atividades. De acordo com o jornal *Correio da Manhã* (1958), o principal alimento oferecido às crianças era o leite, visando “a complementação alimentar para suprir o desgaste orgânico causado pelos exercícios físicos ao ar livre” (*Correio da Manhã*, 1958, p. 3). Segundo Gomes *et al.* (2025), o

incentivo ao consumo do leite no Brasil nos anos de 1930 a 1940 esteve atrelado à construção de um projeto eugênico no país, em que o principal objetivo do governo era que a população estivesse apta fisicamente, por meio do consumo do laticínio e da prática de exercícios físicos, para ajudar no desenvolvimento econômico brasileiro.

A promoção do leite, apesar de sua baixa aceitação popular, era parte de uma estratégia do governo Vargas para fortalecer a nação. As Ruas de Recreio, nesse sentido, foram utilizadas como um campo para a construção de novos *habitus* alimentares, incluindo o consumo do laticínio à prática de atividades físicas e à ideia de um corpo saudável e forte, alinhada aos objetivos do Estado.

Imagem 2- Agora nas Ruas de Recreio as crianças fazem uma pausa nos divertimentos para tomar leite distribuído pela Campanha Nacional de Merenda Escolar, 1958.



Fonte: Arquivo Nacional e Correio da Manhã.

Entretanto, apesar das inúmeras atividades desenvolvidas, cabe destacar que a iniciativa das Ruas de Recreio passou por momentos de dificuldades, como foi noticiado no jornal *Última Hora* (1958), veiculando a manchete “Já no segundo dia: ameaçada as Ruas de Recreio!”

JÁ NO SEGUNDO DIA: AMEAÇADA AS RUAS DE RECREIO

As Ruas de Recreio, inauguradas com êxito pelo Ministério da Educação Cultura, começam a provocar celeuma. De um lado lojas comerciais e de outro adultos e os próprios responsáveis do MEC, estão contribuindo para que a iniciativa seja deturpada quem sabe até mesmo venha a ser extinta, o que seria inaceitável. Este é o panorama de uma bela promoção que já no seu segundo dia sofreu um declínio e é vítima do descaso do próprio Ministério da Educação.

[...]

Mas enquanto do lado das crianças a satisfação é geral, o comércio de algumas ruas está protestando contra a medida. Na rua Ribeiro Martins, perto do Largo do Machado, por exemplo, logo no primeiro dia algumas lojas fecharam suas portas e tentaram impedir que a garotada se divertisse (Última Hora, 1958).

Todavia, apesar das dificuldades enfrentadas, o projeto teve continuidade durante as férias de julho de 1958, momento em que contou com a colaboração dos moradores de alguns bairros, como na Tijuca, em que os residentes ofereceram almoço aos professores de Educação Física responsáveis pela orientação das atividades das Ruas de Recreio (Correio da Manhã, 1958). Na segunda edição das Ruas de Recreio também aconteceram novidades, com destaque para o curso de danças folclóricas (Correio da Manhã, 1958):

PETIZADA APRENDERÁ FOLCLORE NAS RUAS DE RECREIO, A PARTIR DE HOJE

A responsabilidade deste curso de folclore ao ar livre e para crianças será da professora Zaíde Maciel de Castro, conhecida técnica no assunto e membro da Comissão Nacional de Folclore. No último mês de junho, essa mestra ministrou um curso especializado de danças populares para quase cem professores cariocas, sob os auspícios da mesma Divisão de Educação Extra-Escolar (Correio da Manhã, 1958).

As Ruas de Recreio funcionaram como espaços de legitimação de determinadas capitais culturais, especialmente aqueles relacionados ao folclore, contribuindo para a preservação de bens culturais que poderiam desaparecer com o tempo (Sborquia; Neira, 2008). Por fim, em agosto de 1958 foi anunciado o fim das Ruas de Recreio, destacando-se o sentimento de tristeza entre as crianças, os pais, os professores de Educação Física e, sobretudo, do idealizador da iniciativa, o professor Alfredo Colombo. Conforme o jornal Correio da Manhã (1958):

RUAS

É um dia de tristeza para a criançada, mas não só para ela. Digamos logo: esse assunto não é infantil. Não só interessa a educadores e pediatras nem sequer só aos pais. É um assunto da maior importância moral, embora os fundamentos da situação vigente não sejam dos mais morais.

Nos bairros mais populosos da cidade, as famílias vivem em edifícios de apartamentos. Não é justo pensar em apartamentos de luxo, Na média, senão na maioria dos casos, as habitações são pequenas e estreitas, só servem para comer e dormir. Ninguém pode viver lá dentro. Os adultos nem precisam mesmo, porque estão durante o dia todo fora, nos lugares de trabalho. Mas os filhos não voltam para o apartamento, quando saem da escola. Enquanto é possível, passam o dia inteiro na calçada, brincando muito e gritando mais.

[...]

É evidente, em tudo isso, a culpa dos pais. Mas também há outros responsáveis. Por que são tão minúsculos aqueles apartamentos que não se pode viver neles? E por que não há parques no Rio de Janeiro? É porque o espaço disponível foi aproveitado até o máximo para construir, só para construir, em favor da especulação e em detrimento da saúde pública; e também da saúde moral (Correio da Manhã, 1958).

Além de ocupar o tempo livre de crianças e jovens durante as férias, por meio da análise do jornal Última Hora (1958) verificamos que a iniciativa também tinha como intuito forjar um novo *habitus* nas crianças e adolescentes que participavam das Ruas de Recreio. Através do

projeto esse grupo se tornaria “uma geração sem vícios e preconceitos”:

“RUAS DE RECREIO”: ESPELHO DE UMA GERAÇÃO SEM VÍCIOS E PRECONCEITOS

[...]

Entre os benefícios trazidos pelas Ruas de Recreio, além dos que já citamos, como a segurança e a orientação pedagógica paralela ao divertimento sadio, deve-se levar em conta ainda, que concorrem para o total alheamento das gerações futuras aos preconceitos oriundos das diversidades de cor e de fortuna, bem como de combate aos vícios a que se dedicam, infelizmente, desde cedo, muitas das crianças que não praticam folguedos condizentes com a idade (Última Hora, 1958, p. 2).

Outrossim, o projeto da construção de novos *habitus* no campo da Educação Física, em que a recreação era um aspecto importante, também influenciou na organização de cursos realizados pela Escola Nacional de Educação Física e Desportos (ENEFD) da Universidade Federal do Brasil, como foi possível constatar no periódico organizado e publicado pela instituição, Arquivos da Escola Nacional de Educação Física e Desportos.

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO SOBRE RECREAÇÃO

Promovido pela Diretoria da Escola e tendo como orientador o Chefe do Departamento de Pedagogia, Professor INEZIL PENNA MARINHO. Foram inscritos 61 alunos, dos quais 21 tiveram frequência e aproveitamento verificado pelas provas e trabalhos realizados.

O curso teve início em 17 de setembro e foi encerrado no dia 15 de dezembro, sendo ministradas 63 aulas, 29 teóricas e 34 práticas, além das 3 provas de verificação (Arquivos da Escola Nacional de Educação Física e Desportos, 1958, p. 154).

Portanto, observamos um diálogo entre as orientações para a prática profissional do professor de Educação Física e as propostas pedagógicas do meio acadêmico. Essa aproximação impulsionou a formação de um novo *habitus* para o professor de Educação Física. Conforme Bourdieu (2011, p. 144), o *habitus* pode ser interpretado como um "corpo socializado, um corpo estruturado, um corpo que incorporou as estruturas imanentes de um mundo ou setor particular desse campo, e que estrutura tanto a percepção desse mundo como a ação desse mundo". Dito de outra, o *habitus* do professor de Educação Física no período em tela foi moldado e influenciado a partir de suas experiências, interações e formação, com intuito de formar um conjunto de ações internalizadas direcionadas que priorizaram a recreação.

Considerações Finais

Conforme Bourdieu (1990), todo campo deve ser compreendido como produto de um determinado momento histórico, nos quais interesses são forjados para serem consumidos. Dessa forma, podemos compreender as Ruas de Recreio como um resultado do campo da Educação Física, espaço este em que existiam lutas e disputas pela legitimidade do saber. O *habitus*, que se encontra inserido nesse espaço social, também é definido como “respostas adaptadas às exigências de um campo” (Bourdieu, 1990, p. 131). Dito de outra forma, podemos

afirmar que as práticas forjadas nos espaços das Ruas de Recreio, nada mais são, do que uma tentativa de atender às demandas daquele momento histórico, em que se buscou racionalizar o tempo de lazer (Ghiraldelli, 1991).

Ademais, a história coletiva e individual, está intrinsecamente relacionada à formação dos *habitus*, principalmente por meio “das experiências formadoras da primeira infância” (Bourdieu, 1990, p. 131). Ou seja, tendo em vista que as Ruas de Recreio também eram direcionadas às crianças, buscou-se construir novas práticas alimentares, de atividades físicas, culturais e sociais, partindo-se do princípio que o *habitus* é algo flexível (Bourdieu, 2004). Sendo assim, concluímos que o trabalho histórico desenvolvido no presente estudo, apesar das limitações, nos permitiu a compreensão de determinadas práticas relacionadas ao contexto histórico do Rio de Janeiro, tendo como princípio norteador as orientações de Bourdieu (1990) “sem vagas generalizações e fundamentado em documentos (p.58)”.

REFERÊNCIAS

BARROS, José. **O jornal como fonte histórica**. Petrópolis: Vozes, 2023.

BERTO, Rosiany; FERREIRA NETO, Amarilio; SCHNEIDER, Omar. Parques infantis e colônias de férias como espaços/tempos de educação da infância (1930-1940). **Revista Pensar a Prática**, v. 12, n. 1, p. 1-12, 2009. Disponível em: [Vista do PARQUES INFANTIS E COLÔNIAS DE FÉRIAS COMO ESPAÇOS/TEMPOS DE EDUCAÇÃO DA INFÂNCIA \(1930-1940\)](#). Acesso em: 20 de jan. 2025.

BITTAR, Marisa; BITTAR, Mariluce. História da Educação no Brasil: a escola pública no processo de democratização da sociedade. **Revista Acta Scientiarum**, Maringá, v. 34, n. 2, p. 157-168, 2012. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/actaeduc/v34n02/v34n02a02.pdf>. Acesso em: 17 de jan. 2025.

BOURDIEU, Pierre. **Coisas Ditas**. São Paulo: Brasiliense, 1990.

BOURDIEU, Pierre. **Os usos sociais da ciência**: por uma sociologia clínica do campo científico. São Paulo: UNESP, 2004.

BOURDIEU, PIERRE. **Razões Práticas**: sobre a teoria da ação. Campinas: Papirus, 2011.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **A reprodução**: elementos para uma teoria do sistema de ensino. Rio de Janeiro: Vozes, 2023.

CASSANI, Juliana. **Da imprensa periódica de ensino e de técnicas aos livros didáticos da Educação Física**: trajetórias de prescrições pedagógicas (1932-1960). 2018. Tese (Doutorado em Educação Física) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2018. 416 p. Disponível em: [Da imprensa periódica de ensino e de técnicas aos livros didáticos da Educação Física: trajetórias de prescrições pedagógicas \(1932-1960\)](#). Acesso em: 6 de jan. 2025.

CELLARD, André. A análise documental. In: POUPART, Jean *et al.* **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis: Vozes, 2012.

COLOMBO, Alfredo. O Rio Necessita e Parques Infantis. **Revista de Educação Física / Journal of Physical Education**, v. 7, n. 3, p. 40, 1958. Disponível em: [O Rio Necessita e Parques Infantis | Revista de Educação Física / Journal of Physical Education](#). Acesso em: 20 de jan. 2025.

CORREIO DA MANHÃ. 1º Caderno, Rio de Janeiro. 2 de fev. 1958. A merenda escolar distribui leite nas ruas de recreio. 1958. Disponível em: [Correio da Manhã \(RJ\) - 1950 a 1959 - DocReader Web](#) Acesso em: 21 de fev. 2025.

CORREIO DA MANHÃ.. 1º Caderno, Rio de Janeiro. 15 de fev. 1958. Em julho voltarão as ruas de recreio. 1958. Disponível em: [Correio da Manhã \(RJ\) - 1950 a 1959 - DocReader Web](#). Acesso em: 25 de jan. 2025.

CORREIO DA MANHÃ. 2º Caderno, Rio de Janeiro. 24 de jan. 1958. Merenda para os que afluem às rua de recreio. 1958. Disponível em: [Correio da Manhã \(RJ\) - 1950 a 1959 - DocReader Web](#). Acesso em: 21 de jan. 2025.

CORREIO DA MANHÃ. 1º Caderno, Rio de Janeiro. 16 de jul. 1958. Petizada aprenderá folclore nas ruas de recreio, a partir de hoje. 1958. Disponível em: [Correio da Manhã \(RJ\) - 1950 a 1959 - DocReader Web](#). Acesso em: 25 de jan. 2025.

CORREIO DA MANHÃ. Rio de Janeiro. 2 de ago. 1958. Ruas. Disponível em: [Correio da Manhã \(RJ\) - 1950 a 1959 - DocReader Web](#). Acesso em: 25 de jan. 2025.

CORREIO DA MANHÃ. 1º Caderno, Rio de Janeiro. 14 de jan. 1958. Ruas de recreio funcionam no Rio. Disponível em: [Correio da Manhã \(RJ\) - 1950 a 1959 - DocReader Web](#). Acesso em: 20 de jan. 2025.

CORREIO DA MANHÃ. 1º Caderno, Rio de Janeiro. 16 de jul. 1958. Petizada aprenderá folclore nas ruas de recreio, a partir de hoje. 1958. Disponível em: [Correio da Manhã \(RJ\) - 1950 a 1959 - DocReader Web](#). Acesso em: 25 de jan. 2025.

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO SOBRE RECREAÇÃO. **Arquivos da Escola Nacional de Educação Física e Desportos**, Rio de Janeiro, ano XI, n. 12, p. 154, 1958.

DALBEN, André; DANAILOF, Kátia. Natureza urbana: parques infantis e escolares ao ar livre em São Paulo (1930-1940). **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 31, n. 1, p. 163-177, 2009. Disponível em: [NATUREZA URBANA: PARQUES INFANTIS E ESCOLA AO AR LIVRE EM SÃO PAULO \(1930-1940\) | Dalben | Revista Brasileira de Ciências do Esporte](#). Acesso em: 20 de jan. 2025.

FERREIRA NETO, Amarílio; SCHNEIDER, Omar; AROEIRA, Kaline; BOSI, Fabiana; SANTOS, Wagner dos. **Catálogo de periódicos de Educação Física e esporte**. Espírito Santo: Proteoria, 2002.

GAEZLER, Frederico. **Plano para instalação de parques de recreação e campos desportivos em todos os municípios do Brasil**. Brasil, 1950. Disponível em: [Plano para instalação de parques de recreação e campos desportivos em todos os municípios do Brasil](#). Acesso em: 21 de jan. 2025.

GHIRALDELLI, Paulo. **Educação Física Progressista: a pedagogia crítico-social dos conteúdos e a Educação Física brasileira**. São Paulo: Loyola, 1991.

GOMES, Roberta; CASTRO, Mariana; NOVAES, Renato; TELLES, Silvio. O leite e a prática de exercícios físicos: análise de um projeto eugênico (1932-1942). **Fronteiras: Revista Catarinense de História**, n. 45, p. 109-127, Chapecó, 2025. Disponível em: <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/FRCH/article/view/14804/9627>. Acesso em: 11 de mar. 2025.

HEMEROTECA DIGITAL. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital>. Acesso em: 22 de out. 2025.

LIMA, Magali. **O corpo no espaço e no tempo: a Educação Física no Estado Novo**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 1980. 166p. Disponível em: [O corpo no espaço e no tempo: a educação física no Estado-Novo: \(1937-1945\)](#). Acesso em: 20 de jan. 2025.

MARINHO, Inezil. **Educação Física, Recreação e Jogos**. Rio de Janeiro: Baptista de Souza e Cia, 1957.

MARINHO, Inezil. **História da Educação Física no Brasil**. São Paulo: Brasil Editora, 1980.

NOGUEIRA, Maria Alice; NOGUEIRA, Cláudio. **Bourdieu e a Educação**. 4. ed. São Paulo: Autêntica, 2017.

QUEIROZ, Kauê Fabiano; CANCELLA, Karina. A implementação do regulamento nº 7 de educação física no Brasil. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 32, n. 3, p. 379-389, 2018. Disponível em: [A implementação do regulamento nº 7 de educação física no Brasil | Revista Brasileira de Educação Física e Esporte](#). Acesso em: 22 de out. 2025.

REVISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA. Aparelhagem para Recreação nos Parques Infantis. **Revista De Educação Física / Journal of Physical Education**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 3, p. 11, 1941. Disponível em: [Aparelhagem para Recreação nos Parques Infantis | Revista de Educação Física / Journal of Physical Education](#). Acesso em: 20 de jan. 2025.

REVISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA. Ruas de Recreio. **Revista de Educação Física / Journal of Physical Education**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 11, p. 2, 1958. Disponível em: [Ruas de recreio | Revista de Educação Física / Journal of Physical Education](#). Acesso em: 19 jan. 2025.

ROSA, Maria Cristina; FERREIRA, Jennyfer. Ruas de Recreio na cidade de Belo Horizonte. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 41, n. 4, p. 451-457, 2018. Disponível em: [Ruas de recreio na cidade de Belo Horizonte \(fim da década de 1950 até 1980\)](#). Acesso em: 20 de jan. 2025.

SBORQUIA, Silva; NEIRA, Marcos. As danças folclóricas e populares no currículo da Educação Física: possibilidades e desafios. **Revista Motrivivência**, ano XX, n. 31, p. 79-98, 2008. Disponível em: https://www.qpef.fe.usp.br/teses/marcos_16.pdf . Acesso em: 28 de jan. 2025.

SOUZA NETO, Samuel; BENITES, Larissa; SILVA, Melissa da. Da escola de ofício à profissão educação física: a constituição do habitus profissional de professor. **Revista Motriz**, Rio Claro, v. 16, n.4, p.1033-1044, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.5016/1980-6574.2010v16n4p1033> . Acesso em: 28 de fev. 2025.

ÚLTIMA HORA. Página 2. Rio de Janeiro. 8 de fev. 1958. Ruas de Recreio: espelho de uma geração sem vícios e preconceitos. 1958. Disponível em: [Ultima Hora \(RJ\) - 1951 a 1984 - DocReader Web](#). Acesso em: 22 de out. 2025.

ÚLTIMA HORA. Rio de Janeiro. 15 de jan. 1958. Já no segundo dia: ameaçadas as Ruas de Recreio! 1958. Disponível em: [Ultima Hora \(RJ\) - 1951 a 1984 - DocReader Web](#). Acesso em: 22 de out. 2025.

ÚLTIMA HORA. Página 9. Rio de Janeiro. 10 de jan. 1958. Ruas de Recreio: crianças aprenderão Educação Física. 1958. Disponível em: [Ultima Hora \(RJ\) - 1951 a 1984 - DocReader Web](#). Acesso em: 22 de out. 2025.

NOTAS DOS AUTORES

Declaração de conflito de interesses

O presente estudo não possui conflitos de interesses.

Contribuições dos autores

A autora R. G. foi responsável pela redação do manuscrito original, escrevendo o texto final; o autor R. N. contribuiu com a revisão e edição do manuscrito; o autor S. T. colaborou com a supervisão do trabalho.

Submissão: 11/09/2025

Aceite: 13/10/2025